



Dupla Diplomação em Portugal: Percepção dos Estudantes de Engenharia Civil da UTFPR dos Câmpus Curitiba e Pato Branco

Renata Sá B. Stramandinoli – renatasbs@utfpr.edu.br

Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Câmpus Curitiba
Departamento Acadêmico de Construção Civil – DACOC-CT
Rua Deputado Heitor Alencar Furtado, 5000 - Campo Comprido
CEP 81280-340 / Curitiba, PR – Brasil / Telefone: (41) 3279-6834

Clarice Farian de Lemos – claricelemos@utfpr.edu.br

Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Câmpus Pato Branco
Departamento Acadêmico de Construção Civil – DACOC-CT
Rua Deputado Heitor Alencar Furtado, 5000 - Campo Comprido
CEP 81280-340 / Curitiba, PR – Brasil / Telefone: (41) 3279-6834

Gustavo Lacerda Dias – lacerda@utfpr.edu.br

Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Câmpus Pato Branco
Departamento Acadêmico de Construção Civil – DACOC-PB
Via do Conhecimento, Km 1
CEP 85503-390 - Pato Branco - PR – Brasil / Telefone Geral +55 (46) 3220-2511

Resumo: Neste artigo buscou-se apresentar as contribuições ocorridas com a implantação do Programa de Dupla Diplomação entre a Universidade Tecnológica Federal do Paraná e o Instituto Politécnico de Bragança, em Portugal, na formação dos alunos do curso de Engenharia Civil dos Câmpus Curitiba e Pato Branco. Para isso, foi elaborado um questionário com 38 questões entre abertas e fechadas, na qual os próprios alunos que terminaram ou em fase de conclusão das atividades da mobilidade pudessem mostrar a sua percepção sobre o programa. Dos alunos considerados para a pesquisa, 97% desses responderam às questões e verificou-se os benefícios gerados, tanto no âmbito pessoal quanto profissional dos futuros profissionais de engenharia, bem como as oportunidades de melhoria para o Programa como um todo.

Palavras-chave: Engenharia Civil. Internacionalização. Dupla Diplomação. Educação Superior.

1 INTRODUÇÃO

Graças ao fenômeno da Globalização, a internacionalização na educação superior adquiriu novas conotações a partir do final do século XX (MAUÉS e BASTOS, 2017). Porém, é preciso fazer a distinção entre os conceitos de globalização e internacionalização. A globalização se apresenta sob a forma multidimensional, abrangendo aspectos relacionados à economia, finanças, ciência, tecnologia, comunicações, educação, cultura e política (LAUS, 2012). Já no campo da educação superior, a internacionalização pode ser entendida como um conjunto de políticas e práticas desenvolvidas pelos sistemas acadêmicos, instituições e indivíduos para fazer frente ao ambiente global (LUCE et al, 2016).

Segundo Santos e Almeida Filho (apud MAUÉS e BASTOS, 2017), a internacionalização pode ser considerada a quarta missão da Universidade, depois das outras três: Ensino, Pesquisa e Extensão. Contudo, no Brasil, a internacionalização ganhou maiores proporções mediante o fomento do Estado, como se viu em programas como o Ciência sem Fronteiras (2011 – 2015), o Idiomas sem Fronteiras (2012-atual) e o Programa Institucional de Internacionalização da Capes (2018-atual) (LEAL, 2019).

No âmbito da UTFPR, a internacionalização faz parte das políticas de ensino da Instituição, através de diversas práticas, como: a Dupla Diplomação; a realização de estágios e/ou Trabalhos de Conclusão de Curso em outros países; apoios a convênios multilaterais de estudos, de pesquisa e de desenvolvimento; e intercâmbios pedagógico, científico, técnico, tecnológico e cultural, entre docentes, pesquisadores e discentes de diferentes IES (Instituições de Ensino Superior).

Dentro desse contexto, este trabalho visa apresentar as contribuições do convênio de Dupla Diplomação com o IPB (Instituto Politécnico de Bragança) na formação dos estudantes do curso de Engenharia Civil da UTFPR (Universidade Tecnológica Federal do Paraná), nos Câmpus Curitiba e Pato Branco, através de um estudo feito diretamente com os alunos participantes desse convênio.

2 ACORDO DE DUPLA DIPLOMAÇÃO UTFPR E IPB

Atualmente, a UTFPR oferece mobilidades acadêmicas internacionais com diferentes países e, no âmbito do curso de Engenharia Civil, tem-se firmado acordos de Dupla Diplomação com Institutos de Portugal, sendo um deles com o IPB (Instituto Politécnico de Bragança). Esse acordo foi assinado em 2017, em ambos os Câmpus (Curitiba e Pato Branco), na qual determina que os estudantes envolvidos devem permanecer matriculados na respectiva instituição de origem, e isentos do pagamento de taxas/anuidades (incluindo inscrição) na instituição anfitriã.

Os candidatos ao Programa de Dupla Diplomação têm que atender ao requisito de ter concluído, no mínimo, 7 períodos acadêmicos da sua graduação. Sendo que durante a mobilidade, os estudantes devem realizar 2 períodos letivos e, no seu retorno à UTFPR, concluir o período faltante, caso ainda não tiver realizado. Porquanto, o período de mobilidade internacional está estipulado para um ano e, caso seja necessário, há possibilidade de um adicional de 4 meses para finalização e defesa pública da dissertação/projeto/estágio no IPB, que corresponde ao relatório de estágio e TCC (Trabalho de Conclusão de Curso), na UTFPR. Ainda, para essa dissertação/projeto/estágio, o estudante deve ser orientado por professores doutores de ambas as instituições.

Embora a estrutura dos cursos não seja idêntica, a Dupla Diplomação foi consolidada por reconhecimento da graduação da UTFPR (5 anos) com a graduação (licenciatura) e o mestrado do IPB (3 + 2 = 5 anos). Portanto, após término do período de mobilidade internacional e



conclusão da graduação na UTFPR, é atribuído o diploma de Mestre em Engenharia da Construção pelo IPB e é garantida a equivalência ao grau de Licenciado em Engenharia Civil, permitindo o exercício profissional em Portugal e, por conseguinte, na Comunidade Europeia.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Considerando o objetivo deste trabalho – que é investigar a percepção dos estudantes em relação à contribuição da Dupla Diplomação à sua formação – adotou-se o método de pesquisa quali-quantitativa, de caráter exploratório. Para tanto, usou-se, como sujeitos desta pesquisa, 31 alunos do curso de Engenharia Civil, dos Campus de Curitiba e Pato Branco, na qual já finalizaram o processo de mobilidade acadêmica ou que estão em fase de conclusão, com a defesa de dissertação marcada no IPB. Dentre estes, foram obtidas 30 respostas, ou seja, apenas um aluno não respondeu.

O instrumento de coleta de dados foi um questionário, disponibilizado online através de ferramenta própria do *Google*, com perguntas abertas e fechadas. Ao todo foram 38 questões divididas em seis eixos: a) Dados de Identificação; b) Expectativa dos Estudantes; c) Gestão do Programa no Brasil e em Portugal; d) Disciplinas Cursadas e Rendimento Acadêmico; e) Sistema de Ensino; e f) Conhecimentos e Experiências Adquiridas.

As respostas foram armazenadas automaticamente em planilha *Google Docs* e permitiram realizar uma avaliação quantitativa, a partir do que os alunos assinalaram em suas respostas, com tratamento dos dados utilizando ferramentas estatísticas básicas disponíveis no programa Microsoft Excel; e uma avaliação qualitativa, com base no que os alunos comentam, a partir de suas percepções pessoais.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Por meio das respostas dos estudantes foi possível realizar a análise quantitativa e qualitativa dos aspectos referentes aos eixos mencionados no item 3, conforme a percepção em relação à mobilidade acadêmica que vivenciaram. Dos alunos que responderam à pesquisa, 47% (14 alunos) são do Campus Curitiba e 53% (16 alunos) são do Campus Pato Branco. Dentre esses estudantes, 8 alunos iniciaram a mobilidade em setembro de 2017, 8 e 10 alunos em fevereiro e em setembro de 2018, respectivamente e 4 alunos em fevereiro de 2019. Já, em relação à duração do período de mobilidade, têm-se no Campus Curitiba: 11 estudantes terminaram dentro do prazo de 12 a 16 meses, um terminou em menor tempo, 10 meses e 2 extrapolaram esse prazo (um em 18 e outro em 20 meses); e no Campus Pato Branco: 12 alunos finalizaram entre 12 e 16 meses, um extrapolou o prazo e 3 alunos estão em fase de conclusão, com a defesa de dissertação agendada.

4.1 Avaliação Geral da Mobilidade

Nas respostas quantitativas, dos eixos "b" e "c", já definidos no item 3, foi utilizada escala Lickert, e as análises foram feitas em relação à média das respostas e o desvio padrão, com o propósito de perceber o grau de dispersão dos valores em relação à média. Foram também apresentados os valores mínimos e máximos de cada item, com a finalidade de identificar respostas discrepantes. Para as respostas dos demais eixos foram apresentados gráficos referentes às análises ou mencionados os resultados diretamente no texto.

Expectativa dos Estudantes

Sobre as expectativas dos estudantes ao se candidatarem ao Programa, foram considerados cinco itens para avaliação, em uma escala Lickert de 5 pontos (sendo 1 totalmente irrelevante e 5 totalmente relevante). Todos os itens tiveram uma resposta com média bastante elevada, como mostra a Tabela 1, sendo o item “Melhorar o currículo e a empregabilidade” o que obteve a maior média ficando em 4,97 (desvio padrão de 0,23) o que indica alta positividade. O item “Cursar disciplinas diferenciadas” foi o que teve a menor média (4,06), mesmo assim, ainda alta. Isso mostra que todos estes itens foram importantes para os alunos se candidatarem ao Programa.

Tabela 1 – Expectativa dos Estudantes.

Expectativa dos Estudantes	Média	Desvio padrão	Mínimo	Máximo
Melhorar o currículo e empregabilidade	4,93	0,25	4,00	5,00
Ampliar experiências pessoais a partir de uma nova inserção sociocultural	4,80	0,48	3,00	5,00
Adquirir experiência acadêmica internacional para ampliar conhecimento em novos contextos de aprendizagem:	4,47	0,81	2,00	5,00
Poder trabalhar na União Europeia	4,30	0,94	2,00	5,00
Cursar disciplinas diferenciadas	4,10	1,08	2,00	5,00

Gestão do Programa no Brasil e em Portugal

As etapas do Programa de Dupla Diplomação iniciam-se com o lançamento do Edital de Seleção. Nesse edital estão as informações do número de vagas, início do programa, requisitos mínimos, documentação necessária, dos prazos para inscrição e publicação dos resultados, dos critérios de seleção e classificação, entre outros. Além do aviso de que toda as despesas decorrentes da mobilidade internacional são de responsabilidade do estudante. Depois de selecionados, os candidatos encaminham os documentos, tais como: Plano de Estudos, cópia do passaporte, Histórico Escolar e Currículo, para a DIRINTER – Diretoria de Relações Internacionais, que envia para o IPB. No prazo máximo de um mês, a Carta de Aceite é disponibilizada e, juntamente com uma declaração da universidade, emitida pelo DERINT - Departamento de Relações Internacionais, o estudante pode iniciar o procedimento de obtenção do visto de estudo no Consulado Português, concomitante ao planejamento de sua viagem e estadia.

Todo o processo de encaminhamento dos selecionados para a instituição parceira portuguesa é acompanhado pela figura do PRAInt - Professor Responsável pelas Atividades de Internacionalização, com o apoio da Coordenação de Curso. Ao chegar ao IPB, os estudantes são recepcionados pelo Gabinete de Relações Internacionais e Diretor de Curso.

Portanto, neste eixo do questionário, os alunos foram indagados em 6 itens, sobre o grau de satisfação em relação à Gestão do Programa, também em escala Lickert de 5 pontos, sendo 1 muito insatisfeito e 5 muito satisfeito. Os resultados podem ser observados na Tabela 2.

Tabela 2 – Gestão do Programa.

Gestão do Programa no Brasil e em Portugal	Média	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo
Apoio recebido pelo Coordenador do Curso e PRAInt durante a mobilidade	4,77	0,56	3,00	5,00
Apoio recebido, durante a mobilidade, pela Instituição em Portugal	4,50	0,76	2,00	5,00
Grau de clareza do Edital	4,20	0,87	2,00	5,00
Apoio recebido pelo DERINT/DIRINTER durante a mobilidade	4,10	0,98	2,00	5,00
Pontuação do Edital	4,07	1,00	2,00	5,00
Apoio recebido, durante a mobilidade, pelo Diretor de Curso em Portugal	3,97	1,08	1,00	5,00

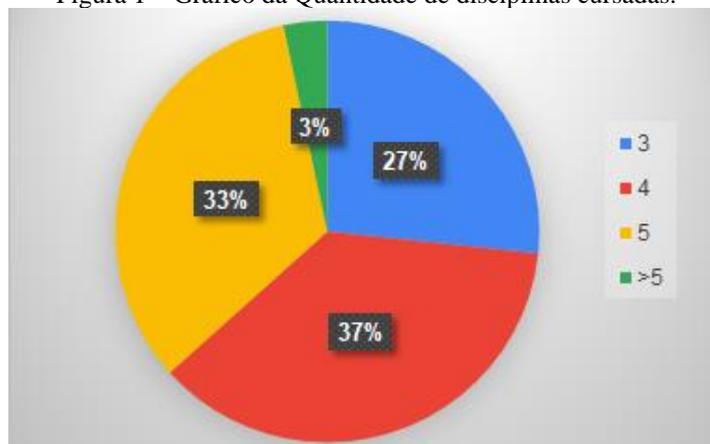
Ainda que os valores médios sejam elevados nas respostas dos estudantes, há registro de notas baixas atribuídas a todos os itens, exceto o apoio recebido pelo coordenador de curso e PRAInt. Isso denota a necessidade de aprimoramento dos mecanismos burocráticos e de procedimentos internos das duas instituições para aprimorar o programa.

Disciplinas Cursadas e Rendimento Acadêmico

Os alunos da UTFPR devem frequentar e obter aprovação de, no mínimo, 3 UCs (Unidades Curriculares) e, no máximo, 5 UCs do curso de mestrado no IPB, havendo necessidade de que sejam previamente acordadas no Plano de Estudos, previsto para o período de 12 meses. Logo, os alunos foram questionados sobre as disciplinas que cursaram na mobilidade e o rendimento que tiveram. Foram 8 itens, sendo 5 quantitativos e 3 qualitativos (destes 1 não obrigatório).

A primeira pergunta foi sobre quantas disciplinas cada aluno cursou durante a mobilidade. Os resultados são apresentados na Figura 1. Percebe-se que mais de dois terços dos alunos cursaram mais do que o número mínimo de 3 disciplinas previsto no acordo. Isto se deve a 2 motivos: interesse em assuntos específicos ofertados no IPB ou interesse em convalidar unidades curriculares na UTFPR após o retorno do intercâmbio.

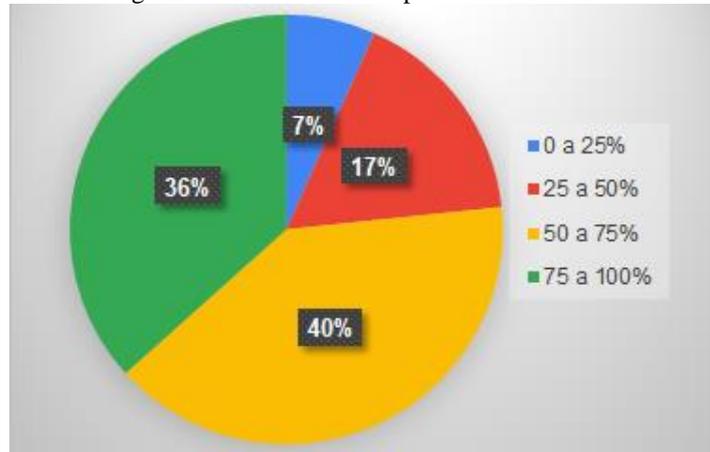
Figura 1 – Gráfico da Quantidade de disciplinas cursadas.



A segunda e terceira perguntas foram qualitativas e os resultados estão apresentados no item 4.2. Já a quarta pergunta trata da porcentagem das disciplinas cursadas no IPB que

diferenciam das já cursadas na UTFPR (Figura 2). O gráfico mostra que para a maioria dos estudantes as matérias cursadas em Portugal eram diferentes das que já tinham cursado na UTFPR.

Figura 2 – Gráfico da Disciplinas diferenciadas.



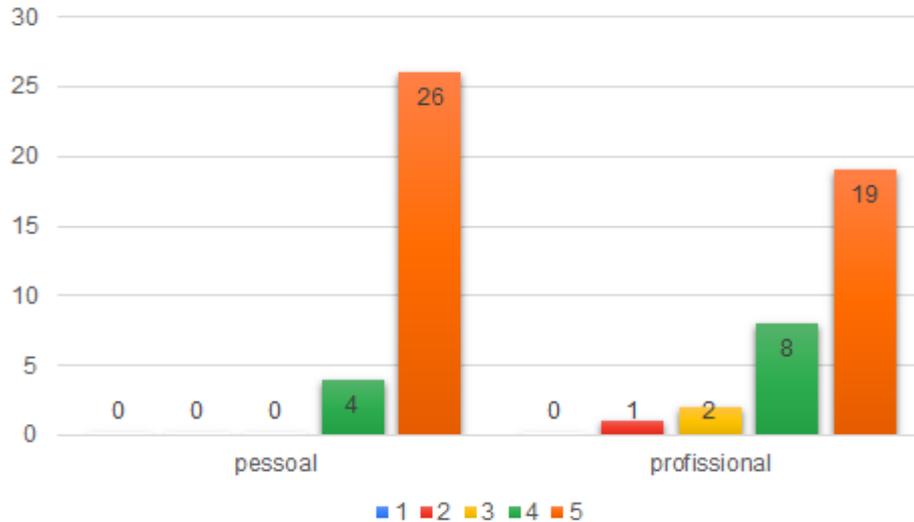
A quinta pergunta foi sobre o rendimento acadêmico em relação às disciplinas. Do total, 75% dos estudantes obtiveram um excelente rendimento nas disciplinas, rendimento entre 75 e 100%; e 25% tiveram um rendimento bom, entre 50 e 75%.

As duas perguntas finais deste item, foram em relação à dissertação, na qual 100% dos alunos obtiveram um rendimento entre 75 e 100%. Isso fortalece o programa e denota um grau elevado de comprometimento dos alunos da UTFPR na mobilidade. Embora os resultados tenham sido expressivos, com base na escala Lickert, apenas um aluno considerou a dissertação de nível fácil, 7 alunos consideraram de nível médio, 15 alunos de nível difícil e 7 alunos consideraram de nível muito difícil.

Conhecimentos e experiências adquiridas

Neste eixo os alunos foram questionados em relação a importância da mobilidade e das experiências que tiveram. Sendo as duas primeiras perguntas em relação a importância da mobilidade internacional à sua formação pessoal e profissional, respectivamente. Para ambas as perguntas foram utilizadas a escala Lickert de 5 pontos, sendo 1 sem importância e 5 muito importante. As respostas podem ser observadas na Figura 3. É possível observar que a formação pessoal foi mais importante que a profissional.

Figura 3 – Gráfico da Importância da Mobilidade Internacional na Formação Pessoal e Profissional



A quarta pergunta indagou se o estudante recomendaria aos demais alunos do curso a participarem do Programa, sendo que 80 % dos alunos respondeu que recomendaria, e 20% respondeu que recomendaria, mas com ressalvas. Isto mostra o quanto os alunos aprovam o Programa.

4.2 Percepção dos Estudantes sobre o Programa de Dupla Diplomação

Além das questões quantitativas, foram deixados campos abertos em determinados pontos do questionário, na qual os estudantes podiam se expressar livremente acerca dos pontos abordados nesta pesquisa. Permitindo assim, que as respostas qualitativas fornecessem uma riqueza de informações e traduzissem as percepções pessoais dos estudantes sobre a experiência vivida. A seguir são analisadas questões relativas a duas dimensões abrangidas pelo questionário.

Sistema de Ensino no Instituto Politécnico de Bragança

Em linhas gerais, é possível perceber que a maioria dos alunos não veem diferenças significativas em termos de conteúdos de aulas e métodos de ensino entre a UTFPR e o IPB. Entretanto, há diferenças em determinados pontos que podem ser consideradas relevantes, tais como a maior autonomia requerida dos alunos, bem como a percepção de que há disciplinas que são mais voltadas para a prática do que a teoria, muitas vezes expressas em atividades de desenvolvimento de projetos a serem entregues ao final do semestre letivo. Eis alguns relatos interessantes:

[...] As metodologias são bem semelhantes, com aulas presenciais, trabalhos e avaliações.

[...] A maior diferença para mim era na quantidade de alunos em sala. Fazendo as disciplinas do mestrado a quantidade de alunos era de, em média, 10-12 alunos por aula. A maioria brasileiros.

[...] O curso no Brasil é muito mais teórico, enquanto que na Europa os cursos são ligeiramente mais voltados para a prática.

[...] As disciplinas têm, cada uma, um grande projeto a ser desenvolvido ao longo de todo o semestre. Os conteúdos apresentados ao longo das aulas vão se encaixando



"Os desafios para formar hoje o engenheiro do amanhã"

ao projeto como um quebra-cabeça, tornando a compreensão e aplicação destes conhecimentos algo mais simples e fácil de se realizar.

[...] Em muitos casos, as avaliações são feitas em formato de um projeto final, o que eu julgo muito útil. Os alunos tem a oportunidade de aprender um software e desenvolver um projeto similar aos que encontrariam na vida profissional.

[...] Em Transportes, o trabalho resultou em um projeto de 87 páginas. Algo extremamente prático em que deu pra aplicar bastante a teoria, apesar de também ter sido aplicada uma prova com o conteúdo inteiro do semestre. Acredito que foi uma forma excelente de aprendizado que é difícil ocorrer na UTFPR.

A percepção sobre a autonomia dos alunos pode ser observada pelas seguintes narrativas:

[...] Os professores em geral desenvolvem mais pesquisas acadêmicas, mas esperam que o aluno desenvolva o trabalho de forma independente.

[...] Pouca assistência dos professores na parte de exercícios e trabalhos.

[...] Não recebi o apoio esperado pelo meu orientador que teve lado positivo e negativo. Negativo, pois não estava acostumado com isso e foi muito difícil concluir a tese. Positivo, por ter sido muito difícil e ter que ser feito muito por conta própria foi um ponto em que eu me desenvolvi muito em ser uma pessoa mais independente e responsável pelos meus próprios resultados. Avaliando de maneira geral, foi muito positivo para o meu amadurecimento.

[...] Acredito que o grau de dificuldade da dissertação seja justificado não pela dificuldade do tema, mas sim pela falta de orientação do orientador de Portugal, visto que era um tema novo e eu não possuía domínio.

Conhecimento Adquirido e Benefícios de ter Participado do Programa

Analisando as respostas quanto às expectativas que os alunos tinham quando se inscreveram para o programa, e suas opiniões sobre a validade da experiência que tiveram, em linha geral há aqueles que ressaltam a abertura de possibilidades no campo profissional, enquanto outros enfatizam os ganhos no âmbito de crescimento pessoal. Entretanto, para uma parcela dos alunos, fica nítido que o principal objetivo pretendido e alcançado foi o de abrir portas de emprego na Comunidade Europeia, por conta da obtenção da titulação em Portugal. Isto fica expresso quando afirmam que:

[...] Poder trabalhar na União Europeia foi disparadamente o maior motivo pelo qual me inscrevi.

[...] A experiência foi super válida. Já estou no meu segundo emprego como engenheira em Portugal. Também já recebi algumas propostas para trabalhar na Alemanha e na Inglaterra.

[...] Estou empregado na Irlanda pois sou Engenheiro também na Europa. Meu salário é 4 vezes maior que o salário médio dos meus ex-colegas de universidade.

Há também um número significativo de alunos que considera que o principal ganho com o intercâmbio foi no lado pessoal, ao terem a oportunidade de conhecer novas culturas e, para alguns, a possibilidade de vivenciar sua independência pessoal ao sair pela primeira vez da casa de seus pais. Isto fica evidenciado em relatos como:

[...] o benefício foi ter tido a chance, através de minha universidade no Brasil e do IPB, de conseguir andar sozinho, e acabar por me tornar independente de meus pais,



"Os desafios para formar hoje o engenheiro do amanhã"

como eles fizeram. Foi uma grande oportunidade de se mudar de vida e de aflorar perspectivas positivas sobre o futuro.

[...] A bagagem pessoal com certeza foi a mais impactada. Expandi meus horizontes, pensamentos e desenvolvi principalmente o autoconhecimento.

[...] Pessoalmente, a experiência internacional foi, juntamente com a minha ida para Pato Branco em 2013, as melhores experiências de vida que tive. Pude conhecer culturas e lugares novos, e valorizar também meu próprio país. Acredito que minha visão e objetivos para o futuro são muito influenciados pelo intercâmbio que realizei para Portugal.

Contudo, tem ainda aqueles que valorizam os conhecimentos técnicos adquiridos, ao relatarem pontos importantes, tais como:

[...] Serviu como ignição para meu desenvolvimento acadêmico com mais de 7 publicações, sendo algumas em jornais reconhecidos e aclamados pela comunidade científica da área.

[...] A experiência foi válida pelo fato de ter cursado disciplinas que não tive contato na UTFPR, voltadas à sustentabilidade na construção.

[...] Com certeza, acredito que esta experiência melhorou meu currículo, além do crescimento pessoal.

[...] Apesar de eu não ter como objetivo trabalhar fora do Brasil, a experiência internacional é muito valiosa perante as empresas e perante o mercado como um todo. Profissionalmente, também tenho conhecimentos que não são tratados de forma geral no Brasil, como, por exemplo, o estudo térmico de edificações.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar do convênio de Dupla Diplomação entre a UTFPR e o IPB ser recente, o resultado tem sido expressivo para os alunos dos Câmpus Curitiba e Pato Branco, como pode ser observado na análise das respostas dos estudantes. É notável a satisfação dos estudantes pela oportunidade de terem uma experiência em outro país e os diversos relatos de crescimento pessoal e profissional.

Após a conclusão da Dupla Diplomação, aproximadamente 30% dos alunos obtiveram oportunidades de trabalho ou de continuar os estudos em Portugal ou em outros países da Comunidade Europeia. Se por um lado isso pode significar uma perda para o Brasil pela evasão de jovens capacitados, no âmbito profissional o programa abre-lhes maiores perspectivas de empregabilidade.

O relato de estudantes acerca dos benefícios pessoais em termos de crescimento pessoal é igualmente relevante, pois um dos propósitos do programa é contribuir na formação de cidadãos cada vez mais conscientes e tolerantes com as diferenças.

Finalmente, as respostas e relatos dos estudantes a respeito da gestão do programa no Brasil e em Portugal trazem contribuições para que diferentes aspectos do processo possam ser aprimorados. Há menção a questões burocráticas, como melhorias no edital de seleção, obtenção de vistos de estudante, enfim, a necessidade de centralização e padronização de encaminhamentos durante o intercâmbio. Além disso, houve relatos de estudantes que sentiram eventualmente necessidade de um melhor acolhimento dos portugueses e também da própria UTFPR em determinadas situações. Tudo isso fornece subsídios importantes para que as



pessoas envolvidas na gestão do programa conheçam seus pontos fortes e fracos e possam torná-lo cada vez mais benéfico para nossos estudantes.

REFERÊNCIAS

LAUS, Sonia Pereira. **A internacionalização da educação superior**: um estudo de caso da Universidade Federal de Santa Catarina. 2012. 319 f. Tese (Doutorado em Administração)- Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012.

LEAL, Fernanda. **A consolidação da 'internacionalização da educação superior' no Brasil segundo os moldes do capitalismo universitário global**. Disponível em: <https://iberoamericasocial.com/a-consolidacao-da-internacionalizacao-da-educacao-superior-no-brasil-segundo-os-moldes-do-capitalismo-universitario-global/>. Acesso em: 27 mar. 2020.

LUCE, Maria Beatriz; FAGUNDES, Caterine Vila; MEDIEL, Olga Gonzáles. Internacionalização da educação superior: a dimensão intercultural e o suporte institucional na avaliação da mobilidade acadêmica. **Avaliação Campinas**, Sorocaba, v.21, n.2, p. 317-339, 2016.

MAUÉS, Olgaíses Cabral; BASTOS, Robson dos Santos. Políticas de internacionalização da Educação Superior: o contexto brasileiro. **Educação**, Porto Alegre, v.40, n.3, p. 333-342, 2017.

DOUBLE DEGREE IN PORTUGAL: PERCEPTION OF UTFPR CIVIL ENGINEERING STUDENTS FROM THE CAMPUSES CURITIBA AND PATO BRANCO / PR

***Abstract:** This paper presents the contributions in student`s qualification of Civil Engineering at Universidade Tecnológica Federal do Paraná, campus Curitiba and Pato Branco, Brazil, by participating in a Double Degree agreement with Instituto Politécnico de Bragança, Portugal. For that purpose, it was formulated a questionnaire with 38 opened and closed questions in which the students that have finished their activities at IPB, or are just finishing it, reveal their perceptions of the program. From the total amount of students considered for the inquiry, 97% answered the questionnaire and it allowed to perceive the benefits in terms of personal and professional growth for the future engineers, as well as the contributions for the improvement of the Double Degree Program.*

Keywords: Civil Engineering, Internationalization, Double Degree, Higher education.